PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO DA UENF (2021-2024)

(MINUTA)

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

ABRIL, 2021

MINUTA DE PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO DA UENF (PLINTER) APRESENTADA PELA ASSAII EM ABRIL DE 2021

A PRESENTE MINUTA DO PLINTER, APRESENTADA ÀS DIVERSAS INSTÂNCIAS DA UENF PARA ANÁLISE, DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDO, TEM POR OBJETIVO A DEFINIÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA INCREMENTAR AS PARCERIAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS NA UENF POR UM PERÍODO DE QUATRO ANOS (2021-2024). NÃO HÁ NECESSIDADE DE ANÁLISE DO FORMATO, UMA VEZ QUE APÓS A COLETA DAS SUGESTÕES, O DOCUMENTO SERÁ CONSOLIDADO E DIAGRAMADO PROFISSIONALMENTE.

O PLINTER FOI ESTRUTURADO EM DUAS PARTES:

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO,
2. PLANEJAMENTO E PERSPECTIVAS.

ESTA MINUTA DO PLINTER DEVERÁ TRAMITAR VIA PRÓ-REITORIAS E RESPECTIVAS COORDENAÇÕES DE CURSO DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO; DIRETORIA DOS CENTROS, E SEUS RESPECTIVOS LABORATÓRIOS, ASSESSORIA DE CULTURA E AGEINOV QUE ENVIARÃO AS SUGESTÕES PARA A ASSAII PARA SUA CONSOLIDAÇÃO. APÓS ESTA ETAPA, O PLINTER SERÁ ENCAMINHADO PARA APROVAÇÃO NAS INSTÂNCIAS SUPERIORES, COLEGIADO ACADÊMICO E CONSELHO UNIVERSITÁRIO CONFORME CONSTA NO CALENDÁRIO A SEGUIR:

CALENDÁRIO PARA A TRAMITAÇÃO DA MINUTA DO PLINTER:

Atividade	Responsável	Data de início	Data de encerramento
Implantação de processo SEI	ASSAII	26/04/2021	26/04/2021
Encaminhamento às Pró-Reitorias, Centros, Assessoria de Cultura e AGEINOV	ASSAII	26/04/2021	26/04/2021
Encaminhamento às Coordenações de Cursos de Graduação	ProGrad	27/04/2021	28/04/2021
Encaminhamento às Coordenações de Programas de Pós-Graduação	ProPPG	27/04/2021	28/04/2021
Encaminhamento às Coordenações de Extensão	ProEx	27/04/2021	28/04/2021
Encaminhamento aos Laboratórios	Diretorias de Centro	27/04/2021	28/04/2021
Período de análise e sugestão pelos pares	Comunidade Universitária	28/04/2021	10/06/2021
Retorno das informações para as Pró-reitorias e Diretorias	Coordenadores e chefes de laboratório	11/06/2021	11/06/2021
Retorno das informações para a ASSAII	Pró-reitores e Diretores	16/06/2021	16/06/2021– **Prazo máximo**
Consolidação do documento	ASSAII	17/06/2021	30/06/2021
Submissão ao COLAC	ASSAII	01/07/2021	01/07/2021
Análise pelo COLAC	COLAC	05/07/2021	05/07/2021
Encaminhamento ao CONSUNI	Reitoria	06/07/2021	

UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Raul Ernesto Lopez Palacio
Reitor

Rosana Rodrigues
Vice-Reitora

Manuel Antonio Molina Palma
Pró-Reitor de Graduação

Maura Da Cunha
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Olney Vieira da Motta
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Angela Pierre Vitória
Assessora de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Geraldo Timóteo
Diretor de Agência de Inovação

Pedro César
Diretor Geral de Administração

Carlos Vítor Sendra
Assessor de Comunicação

Redação
Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Edição, Projeto Gráfico e Diagramação
Assessoria de Comunicação

Sumário (PRELIMINAR)

I.Contextualização e Diagnóstico

1. Introdução.....
   a. Histórico e dados gerais.....
   b. Infraestrutura, política e iniciativas institucionais.....
   c. Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais – ASSAII.....
   d. Ensino, pesquisa e extensão.....
      i. Graduação.....
      ii. Pós-Graduação.....
      iii. Extensão.....
2. Diretrizes para internacionalização na Universidade.....
   a. Política lingüística.....
   b. Internacionalização em casa.....
   c. Internacionalização no exterior (fora de casa).....
   d. Política de comunicação.....
   e. Pesquisa para inovação.....
   f. Redes e parcerias estratégicas.....

II. Planejamento e Perspectivas

3. Plano de Internacionalização: objetivos, metas, ações e prazos.....
   a. Internacionalização da graduação.....
   b. Internacionalização da pós-graduação.....
   c. Internacionalização da pesquisa e inovação.....
   d. Internacionalização da extensão.....
   e. Internacionalização da gestão administrativa.....
4. Plano de Interinstitucionalização.....
5. Perspectivas e potenciais.....

I. Contextualização e Diagnóstico

1. Introdução

A internacionalização é definida como "o processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega da educação superior, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes, técnicos e docentes, e para contribuir de forma significativa para a sociedade" (De Wit, 2015).[1]

Este Plano de Internacionalização e Interinstitucionalização (PLINTER) foi elaborado pela Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais - ASSAII em parceria com a Vice-Reitoria da UENF. Neste instrumento, documenta-se o histórico da instituição, o papel da internacionalização na fundação da UENF, e também são apresentados um conjunto de ações e metas consideradas essenciais para a internacionalização da Universidade previstas para o período de 2021 a 2024. As metas e ações foram definidas com base no presente patamar de internacionalização da UENF, observando-se as potencialidades e perspectivas do cenário de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) brasileiras e levando-se em conta a necessidade de inserção da UENF no contexto internacional, sem perder de vista os aspectos institucionais. O modelo de internacionalização proposto para a UENF segue a dinâmica de princípios adaptativos de modelos de gestão e a análise SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*) em que se elencam os pontos fortes e fracos da instituição, e se levantam as oportunidades existentes e que podem ser aproveitadas trazendo impactos positivos para a Universidade. Considera também as ameaças que representam obstáculos para o processo de internacionalização.

A UENF tem como missão criar e disseminar o conhecimento científico, tecnológico e artístico, formar profissionais com capacidade de procurar soluções para os desafios da sociedade, e contribuir para o desenvolvimento regional e nacional. Essa missão será dificilmente alcançada com excelência por uma universidade alheia ao *zeitgeist* intelectual internacional, e que não forma ou não tem no seu quadro, profissionais com competências internacionais e globais. Por isso, na UENF a internacionalização é fundamental para a pesquisa, o ensino e a extensão. Na Pesquisa, a UENF tem o compromisso essencial de realizar estudos e gerar conhecimento no nível de padrões internacionais do saber. No Ensino, há o compromisso de oferecer experiências acadêmicas e culturais individuais dentro de um contexto internacional. No âmbito da Extensão, por sua vez, tem-se como objetivos primordiais a transferência de

[1] De Wit, H. (2015) INQAAHE Conferences, Chicago, U.S

conhecimentos e uma aproximação com a comunidade em geral, no intuito de melhorar e promover o desenvolvimento social, econômico, cultural, e tecnológico, melhorando e fortalecendo a capacidade regional de gestão de políticas públicas, e ainda, fornecendo oportunidades para educação estendida para a comunidade.

Nesse cenário, a UENF, em seu programa de internacionalização, traz elementos culturais, sociais, científicos e tecnológicos de padrão internacional para o interior do estado do Rio de Janeiro, e a oportunidade de acesso a tais elementos outrora disponíveis somente na capital. Pode-se considerar que uma parte inerente da missão da UENF é que sua "marca" ou imagem esteja associada aos padrões de excelência no nível internacional em ensino, pesquisa e extensão com uma forte contribuição para o bem estar da comunidade.

a. Histórico e dados gerais

Idealizada e concebida pelo educador Darcy Ribeiro, a UENF surgiu de uma antiga demanda da população de Campos dos Goytacazes pela criação e implementação de uma universidade pública na região. A lei de criação da UENF foi aprovada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e sancionada pelo então governador Moreira Franco em 08/11/90. A Lei 1.740 autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, com sede em Campos dos Goytacazes. Em 27/02/91, o Decreto 16.357 criava a UENF e aprovava o seu Estatuto.

Ao receber a missão de concepção e fundação da UENF, Darcy se propôs a criar o seu melhor projeto. Cercou-se de pensadores e pesquisadores renomados de diversos países para elaborar o projeto da UENF e apresentou-a como a 'Universidade do Terceiro Milênio'. Darcy Ribeiro foi também autor de projetos de instauração ou reforma de universidades na Costa Rica, Argélia, Uruguai, Venezuela e Peru e, em justa homenagem a ele, a Universidade recebeu seu nome.

O modelo implantado por Darcy Ribeiro tem se mostrado exitoso, em inúmeros aspectos Por ter obtido o maior percentual de ex-alunos participantes da Iniciação Científica (IC) concluindo cursos de mestrado e doutorado, a UENF ganhou, em 2003, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, conferido pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Por força do regulamento, a instituição vencedora tem que cumprir um intervalo sem concorrer à premiação. Assim que a UENF voltou a concorrer, em 2009, foi outra vez premiada, e em 2016 recebeu novamente o Prêmio Destaque do Ano na IC, na categoria Mérito Institucional, demonstrando assim a alta capacidade de formação de recursos humanos, em nível de graduação, para o desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação no estado e no país.

A UENF possui 14 Programas de Pós-Graduação, sendo dois considerados de nível internacional, por receberem a nota seis em avaliações da CAPES: Genética e Melhoramento de

Plantas (nota seis na trienal 2010-2012 e na quadrienal 2013-2016) e Ecologia e Recursos Naturais (nota seis na quadrienal 2013-2016). Ainda, três Programas receberam nota cinco e demonstram crescimento compatível com o desenho de Programa nota seis em futuro próximo. É importante relacionar esses bons desempenhos na graduação e na pós-graduação com o nível de internacionalização das pesquisas conduzidas pelos docentes e discentes da instituição. Em rankings internacionais, como o publicado pelo *QS World University Rankings*, no extrato *LatinAmerica* - TOP 300, a UENF é a primeira no quesito professores com Doutorado e a oitava em número de artigos publicados por professor. Em rankings nacionais, desde 2007 a UENF figura entre as 15 melhores universidades do Brasil, apontada pelo Ministério da Educação (MEC), com base no Índice Geral de Cursos (IGC). O IGC é fruto da compilação de uma série de parâmetros de qualidade de todos os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição. No IGC/2016, divulgado em 2017, a UENF foi ranqueada entre as 12 melhores Universidades do país. Já em 2018, a UENF foi classificada entre as 15 melhores do país. Na última publicação do índice RUF (Ranking Universitário da Folha) de 2019, a UENF ocupa a 43° posição do ranking geral.

Atualmente, a UENF possui um portfólio de propriedade intelectual constituído por: 12 registros de programas de computador, 04 registros de marcas e 04 cultivares protegidas e 94 patentes.

Todos os 12 registros de programas de computador feitos pela UENF encontram-se ativos e com o *status* de registro concedido. Em relação à área de aplicação, os programas distribuem-se em: ciências agrárias (06 registros); ciências biológicas (04 registros); pedagogia (01 registro); e engenharia (01 registro). No que diz respeito às marcas registradas pela UENF, esclarece-se que tal quantitativo é composto por: 01 registro ativo e concedido e 03 pedidos de registro arquivados. No tocante as cultivares protegidas, salienta-se que todas são cultivares de hortaliças, sendo 03 cultivares de pimenta e uma cultivar de feijão-vagem.

Dentre as 94 patentes, destaca-se que tal quantitativo é composto por: 70 patentes ativas, sendo 61 patentes requeridas (pedidos em análise) e 9 patentes concedidas; 24 patentes de domínio público (pedidos de patente arquivados e indeferidos). A Figura XX apresenta a evolução do portfólio de patentes da UENF no período de 2005 a 2021, ou seja, desde a criação do setor de patentes até o presente.

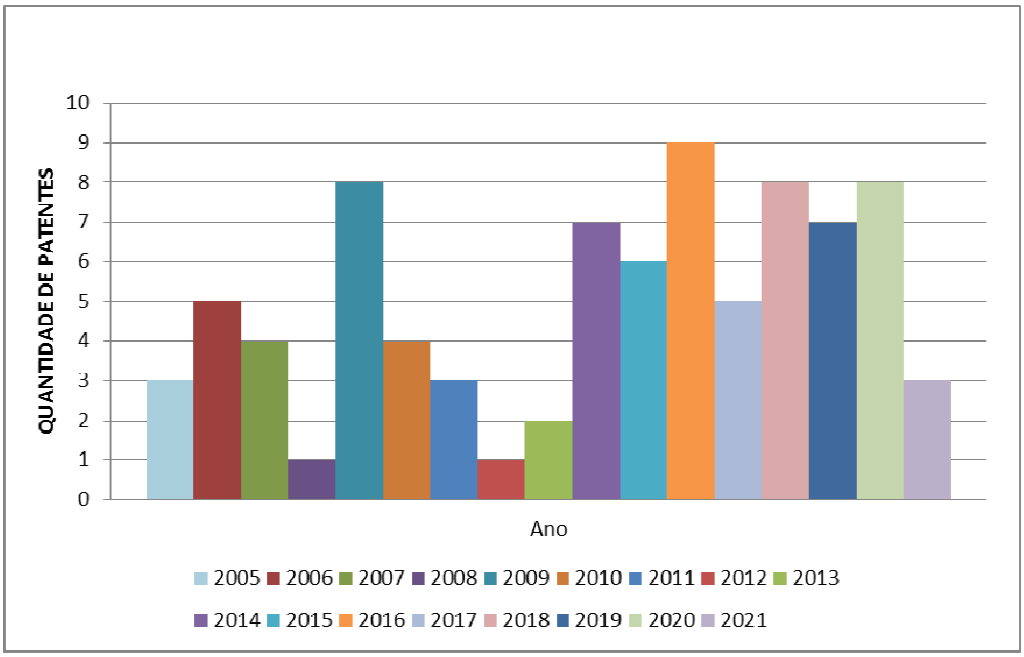


Figura XX. Evolução quantitativa dos depósitos de pedidos de patente da UENF de 2005 a 2021.

A Figura YY apresenta a distribuição percentual das patentes da UENF nas seguintes áreas de aplicação: ciências agrárias (24 patentes); Biotecnologia (03 patentes); Engenharias (51 patentes); Fármacos (14 patentes); e Química (02 patentes).

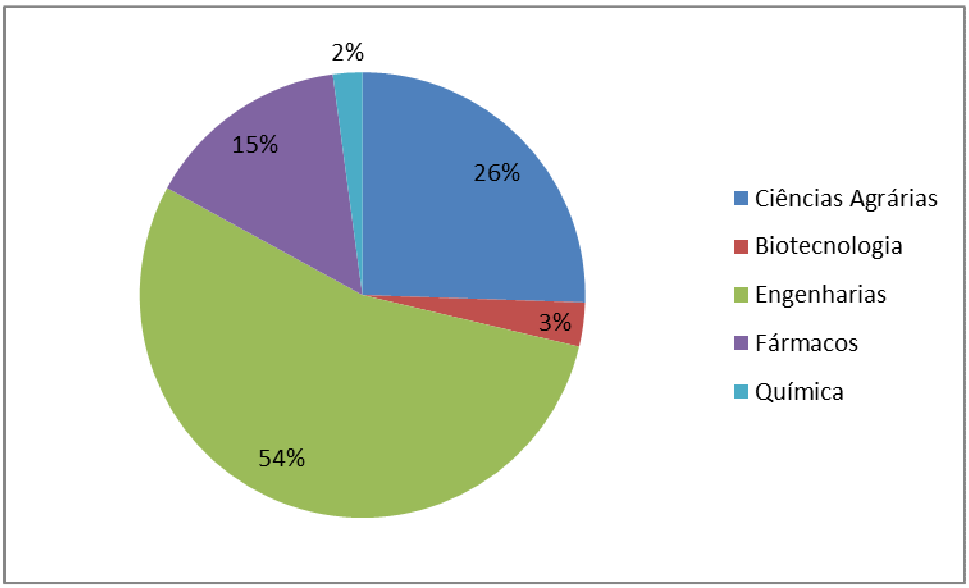


Figura YY. Distribuição Percentual de Patentes do UENF por área de aplicação.

A UENF é estruturada segundo orgonograma abaixo (Figura 1), complementando-se que, cada um dos Centros de Ciência são formados por laboratórios. Ao todo são quatro Centros: Centro de Biociências e Biotecnologia – CBB, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias – CCTA, Centro de Ciências do Homem – CCH e Centro de Ciência e Tecnologia – CCT, com laboratórios em dois *campi*, um situado em Campos dos Goytacazes, e outro situado em Macaé (Figura 2), municípios situados na região Norte do

estado do Rio de Janeiro. O quadro de servidores da UENF é composto por docentes, todos com título de doutor, que atuam em regime de dedicação exclusiva, e técnicos de laboratórios e administrativos, responsáveis pelo suporte aos docentes e discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Tabela 1).

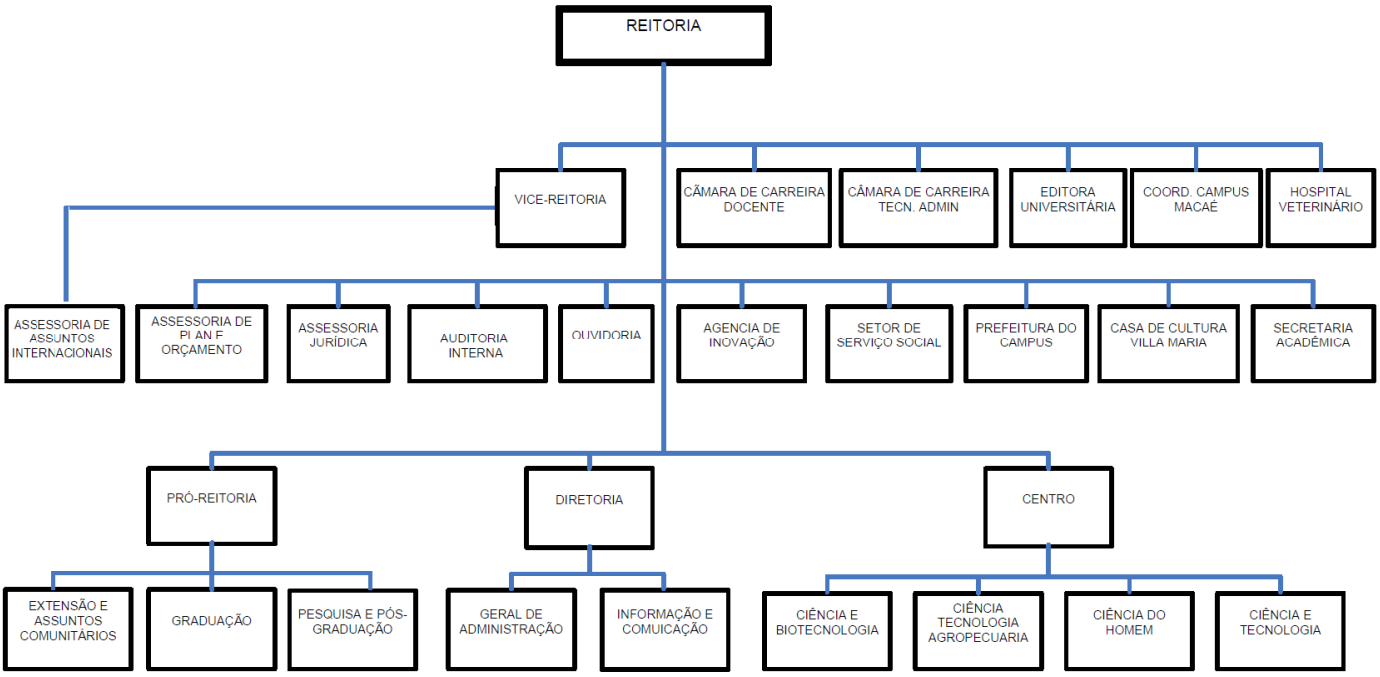
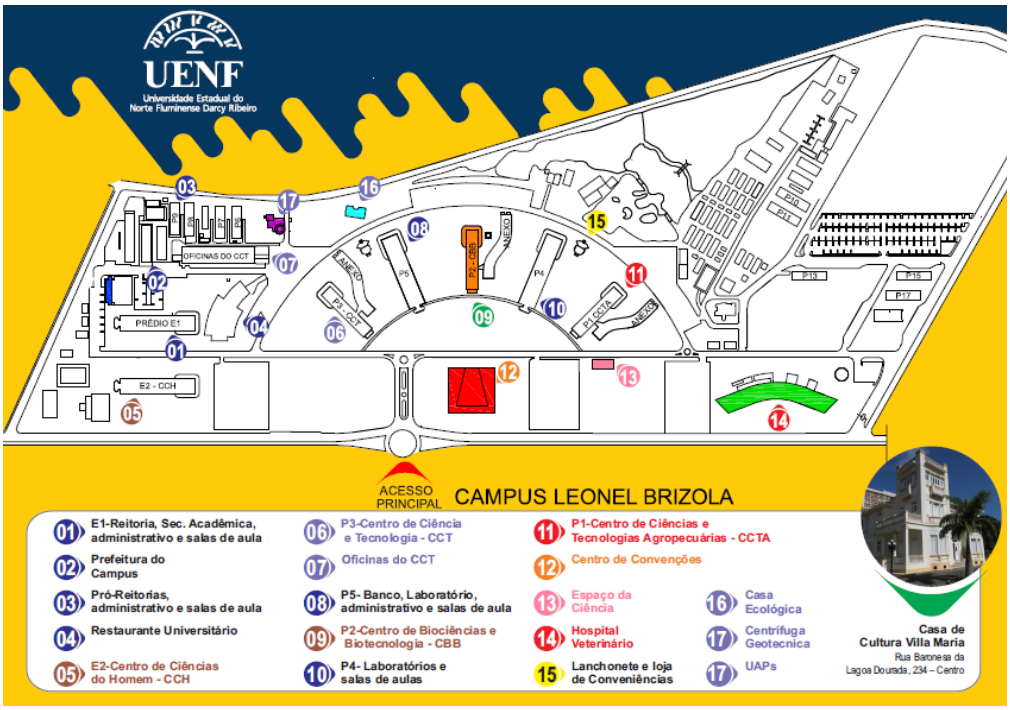


Figura 1 – Organograma da UENF.

A



B

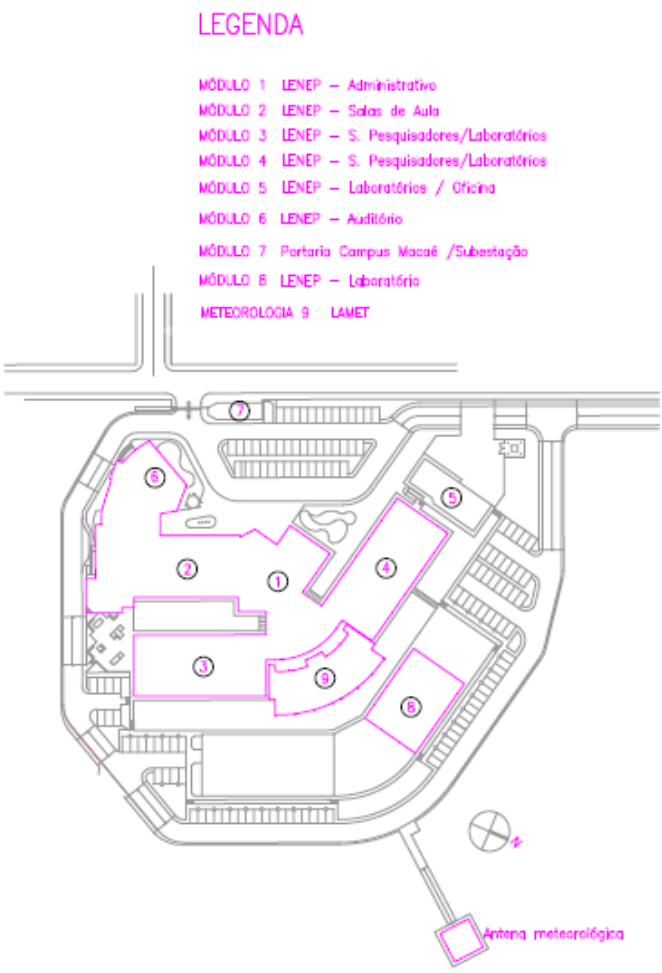


Figura 2. (A) Mapa detalhado do *campus* Leonel Brizola da UENF em Campos dos Goytacazes, RJ; (B) Mapa detalhado do *campus* Carlos Alberto Dias da UENF em Macaé.

Tabela 1. Quantitativo de servidores, estudantes, cursos de Graduação presenciais e a distância, programas de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*, e teses e dissertações defendidas na UENF até dezembro de 2020. EaD – Ensino a Distância.

Servidores	Professores	Técnico-Administrativos	-	Total
	301	556	-	857
Estudantes	Graduação Presencial	Graduação EaD	Pós-Graduação	
	1982	3550	1378	6910
Cursos	Graduação Presencial	Graduação EaD	Pós - Graduação	
	16	4	16	36
Teses e Dissertações	Teses	Dissertações	-	
	1457	3458	-	4915

O reconhecimento da necessidade de se ter uma universidade internacionalizada está presente desde a criação da UENF. O quadro de docentes na fundação da Universidade apresentava um elevado porcentual de professores estrangeiros de várias nacionalidades (Rússia, Peru, Cuba, Reino Unido, Estados Unidos, Argentina, Chile, Nicarágua, Panamá, França, Alemanha, entre outros). Atualmente, do total de servidores da Universidade, 43 são oriundos de 13 países: 42 professores e um técnico-administrativo (Tabela 2). O país mais bem representado em termos de servidores é o Peru, com 16 professores, seguido de Cuba (7) e Argentina e Rússia (4).

O total de pós-graduandos estrangeiros até 2020 que escolheram a UENF para seu aprimoramento acadêmico foi de 131 estudantes (50 mestrandos, 49 doutorandos e 32 alunos especiais) (Tabela 3) oriundos de 29 países, sendo os principais Colômbia, Peru e Cuba. Os programas de Pós-Graduação que mais tiveram estudantes estrangeiros foram Ciência Animal e Produção Vegetal (CCTA) e Engenharia de Reservatório e de Exploração (CCT) (Figura 3).

Tabela 2. Número de servidores estatutários ativos da UENF em dezembro de 2020 e suas naturalidades.

Servidores Estatutários Ativos			
Nacionalidade	Adm/Tec	Professor	Total
Argentina	0	4	4
Brasileira	555	259	814
Britânica	0	1	1
Colombiana	0	3	3
Cubana	0	7	7
Francesa	0	1	1
Holandesa	0	1	1
Panamenha	0	2	2
Paraguaia	0	1	1
Peruana	0	16	16
Porto Riquenha	0	1	1
Portuguesa	1	0	1
Russa	0	4	4
Uruguaia	0	1	1
Total	556	301	857

Tabela 3. Número de estudantes estrangeiros de pós-graduação formados pela UENF até dezembro de 2020 e suas naturalidades.

Nacionalidade	Mestres	Doutores	Alunos Especiais
Alemanha	1	1	1
Angola	2		2
Argentina	3	1	2
Bélgica			1
Bolívia	4	1	2
Chile	1	1	2
Colômbia	13	14	6
Costa Rica	1	1	1
Cuba	2	9	2
EUA	1	1	1
França			1
Holanda	1	1	
Índia		2	
Japão			1
México	1		
Moçambique		2	1
Nicarágua	2		2
Paquistão		1	
Paraguai		1	
Peru	10	10	4
Porto Rico			1
Portugal	3		1
Rep. Dominicana	1		
São Tomé e Príncipe		1	
Senegal	1	1	
Síria	1		
Suíça	1	1	
Uruguai			1
Venezuela	1		
TOTAL	**50**	**49**	**32**

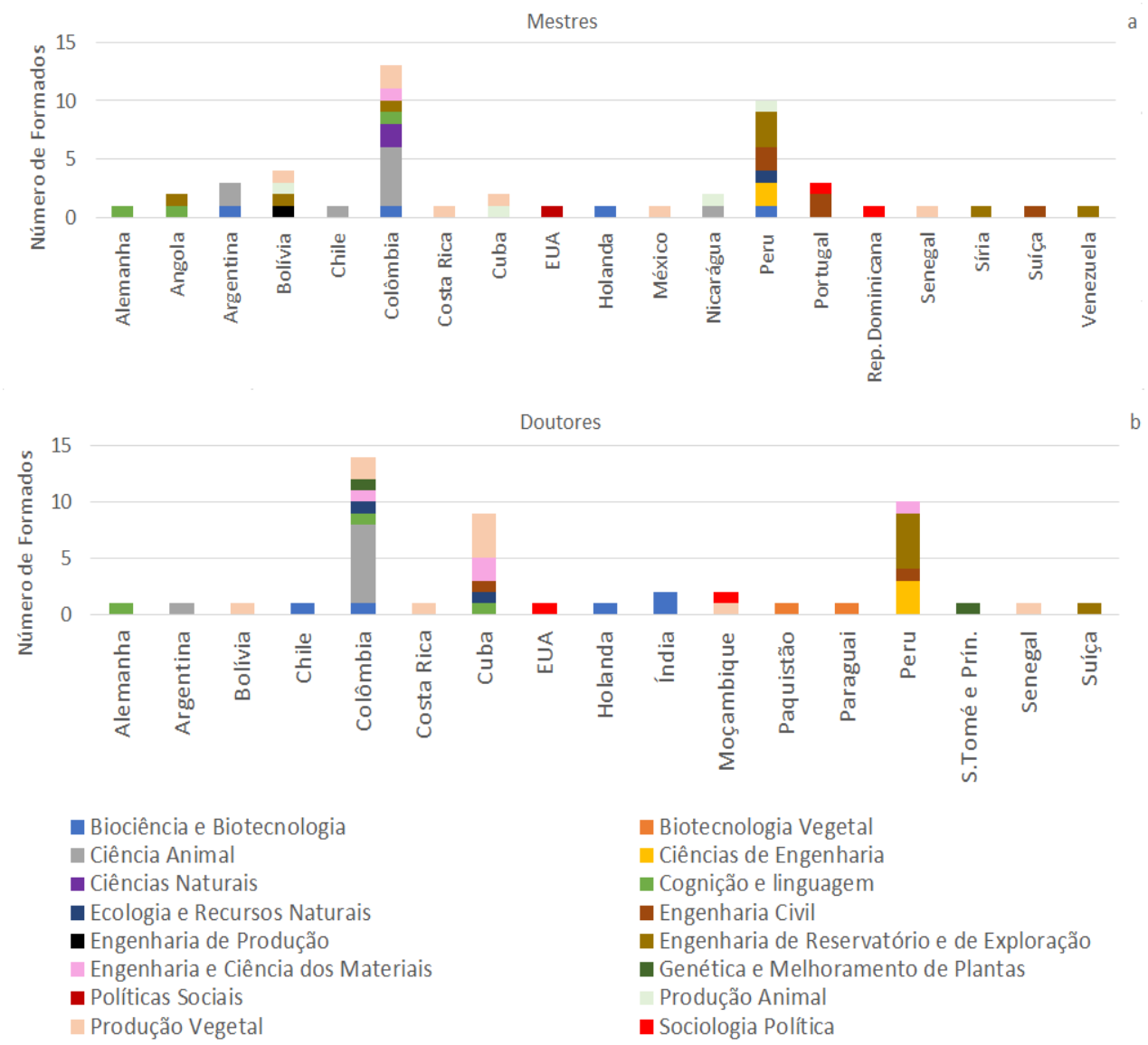


Figura 3. Número de estudantes estrangeiros de pós-graduação formados pela UENF por programa até dezembro de 2020 e suas nacionalidades. a. mestres. b. doutores.

Dentre os professores, a maioria têm experiência internacional, seja como ex profissional de instituições no exterior, ou na obtenção de títulos de Graduação, Pós-Graduação, Pós-Doutorado ou Estágios Seniores.

A internacionalização da UENF, prevista desde a sua criação, teve um dos seus primeiros projetos internacionais com a Université de Bougogne, Dijon, financiado pelo Programa CAPES-COFECUB Brasil-França, entre 2000 e 2004. Este projeto envolveu mobilidade de estudantes e docentes. Houve um crescimento notável da internacionalização institucional em 2001 com a aprovação do Projeto CAPES – FIPSE, envolvendo a UENF, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade do Vale dos Sinos, *Fairfield University*, *Washington and Lee University*, *Universityof La Verne*, *Universidad Del Leste*, *Universidad de Turabo* e *Universidad Metropolitana*. Uma característica a se destacar neste projeto foi a mobilidade estudantil, com estudantes de graduação da UENF cursando disciplinas e participando de atividades de pesquisa nas demais instituições envolvidas e os Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) e Centro de Ciências do Homem (CCH) da UENF recebendo estudantes e pesquisadores daquelas instituições. Outro ponto a ser destacado nesta cooperação internacional foi a simetria praticada entre as instituições, visto que a UENF recebia o mesmo número de alunos que enviava para o exterior. Este processo também impactava os estudantes estrangeiros e os estudantes que estavam na nossa instituição. Um resultado importante dessas colaborações foi a concessão de um *grant*, uma subvenção do Departamento de Estado dos Estados Unidos, através de uma proposta escrita em parceria com a *Fairfield University*, para o desenvolvimento da capacidade de receber estudantes norte-americanos na UENF. Os recursos recebidos foram importantes para incrementar a internacionalização na instituição, e deu a oportunidade de desenvolver mecanismos para receber estudantes de universidades dos EUA que fizeram seu “semester abroad”, ou semestre no exterior, na UENF, e de montar disciplinas de curta duração para alunos dos EUA e da UENF cursarem juntos.Durante o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) entre 2012 e 2015, a política de intercâmbio internacional da UENF teve como resultado a mobilidade para aperfeiçoamento acadêmico-científico de estudantes tanto de graduação (197) quanto da pós-graduação (41) para universidades de 12 diferentes países. Para a graduação, os países mais procurados foram Estados Unidos (57%) e Canadá (14%). Para a pós-graduação foram Estados Unidos (67%), Dinamarca (16%) e Holanda (17%). Os cursos de graduação que mais participaram do Programa CsF foram as Engenharias e Ciências Biológicas, e na pós-graduação foram os programas de Produção Vegetal e Ciência Animal.

A UENF é associada da FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional), uma associação civil de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, que reúne cerca de 180 IES e regida por estatuto. A Associação atua para o desenvolvimento do processo de internacionalização das IES brasileiras, como instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e também da promoção de sua inserção no cenário mundial. Dentre os benefícios dispensados aos associados, pode-se citar o assessoramento em questões de internacionalização; promoção de ações e proposição de políticas

junto aos poderes públicos e à sociedade civil visando à sensibilização, à receptividade e à conscientização da importância estratégica da cooperação acadêmica internacional; captação e gestão de recursos destinados a viabilização do desenvolvimento de ações de internacionalização; celebração de contratos, convênios, acordos e parcerias, com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; promoção de intercâmbio com instituições de ensino superior e outros organismos nacionais ou internacionais; promoção e apoio a seminários, palestras, congressos, conferências, cursos, debates e outros eventos; troca de informações e experiências entre os associados e instituições nacionais e internacionais; assessoramento ante os organismos e agências nacionais e internacionais.

A UENF também é membro da REARI-RJ, Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro, que é composta por 13 IES do Estado do Rio de Janeiro, a saber, UFRJ, PUC-RIO, UERJ, UFF, CEFET, Colégio Pedro II, IFRJ, UEZO, UENF, UFFRJ, UNIRIO, Fiocruz e IFFluminense. A REARI-RJ se constitui numa rede heterogênea e sem fins lucrativos de assessorias internacionais de instituições, cada qual com suas respectivas especificidades, corroborando em beneficiar seus membros de forma conjunta e horizontal. Suas ações junto aos poderes públicos e a sociedade visam a sensibilizar e conscientizar a importância da cooperação acadêmica internacional como estratégia para a manutenção da Rede junto à sociedade civil. Por intermédio da REARI-RJ muitas parcerias e convênios de cooperação foram firmados com instituições estrangeiras. A formalização da REARI-RJ ocorreu em abril de 2013, com a assinatura de seu estatuto.

Destaca-se que a UENF é cadastrada na Plataforma Carolina Bori, um sistema informatizado criado pelo Ministério da Educação (SESu e CAPES), para gestão e controle de processos de Revalidação e Reconhecimento de diplomas de graduação e pós-graduação estrangeiros no Brasil, respectivamente. Esta plataforma reúne Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas que, por adesão, oferecem as informações necessárias para que os requerentes (diplomados) solicitem a Revalidação ou o Reconhecimento dos seus diplomas estrangeiros.

b. Infraestrutura, política e iniciativas institucionais

A UENF apresenta infraestrutura física e iniciativas para internacionalização institucional, tais como escritório internacional (Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais - ASSAII) e Sala Multimeios de Aprendizagem de Línguas (SMAL) no Centro de Ciências do Homem (CCH) para aprimorar o conhecimento de línguas dos estudantes da UENF (brasileiros e estrangeiros). Estas instalações físicas encontram-se no *campus* principal da UENF, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes, a cerca de 300 km da cidade do Rio de Janeiro. A UENF possui outro *campus* na cidade de Macaé, distante cerca de 90 Km de Campos dos Goytacazes, constituído pelo Laboratório de Engenharia e Exploração de Petróleo (LENEP) e o Laboratório de Meteorologia (LAMET). Todos os membros da comunidade acadêmica têm acesso aos serviços da ASSAII e da SMAL. O *campus* principal da UENF

dispõe de restaurante universitário, bibliotecas setoriais, enfermaria, atendimento por assistentes sociais, quadras esportivas, centro de convenções, agência bancária (banco Bradesco), lanchonete e Hospital Veterinário. A UENF conta ainda com equipamentos culturais, como o Centro de Convenções, e a Casa de Cultura Villa Maria, que está localizada no centro da cidade, é aberta ao público e regularmente promove atividades culturais. Destaca-se que todos os estudantes matriculados na UENF, independente de sua nacionalidade, tem acesso a atendimento por assistentes sociais e às demais facilidades de utilização da infra-estrutura da UENF listadas acima.

Dentre as iniciativas para internacionalização atuais estão o levantamento das parcerias internacionais individuais dos docentes, disponível em um mapa interativo na página da web da ASSAII e a política de incentivo a oficialização destas colaborações, capacitação linguística da comunidade acadêmica através de workshops de língua inglesa e parcerias com escolas de idiomas, incentivo aos Coordenadores de Programa de Pós-Graduação para criação de disciplinas ministradas em inglês e espanhol e divulgação de edital de seleção bilíngue visando a facilitação de acesso para estudantes estrangeiros nos processos seletivos da Pós-Graduação.

c. Assessoria para Assuntos Internacionais e Institucionais - ASSAII

A institucionalização da Assessoria para Assuntos Internacionais e Institucionais - ASSAII na UENF como órgão auxiliar da Reitoria ocorreu em julho de 2011. A ASSAII tem por finalidade promover a ampliação das ações relacionadas a cooperações interinstitucionais dentro e fora do Brasil. Ela é coordenada por um Assessor escolhido e nomeado pelo Reitor entre os docentes do quadro da UENF, e conta com um assistente administrativo bilíngue (Inglês e Português) e quatro estagiários (um graduado em Relações Internacionais, dois graduandos em Relações Internacionais e um graduando em Administração Pública). Além disso, as Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Graduação trabalham ativamente e em colaboração com ASSAII para executar as ações de internacionalização.

O Estatuto da UENF estabelece no artigo 3º, parágrafo 2^{0}, como objetivos e funções da instituição que a Universidade deverá "*cooperar com universidades e outras instituições científicas e culturais brasileiras, estrangeiras e internacionais*". No seu Artigo 6º estabelece a Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais como órgão auxiliar da Reitoria. Ainda no Estatuto da UENF, no artigo 29, determina-se que *"Os órgãos Auxiliares da Reitoria, Suplementares e Serviços Especiais são definidos nos respectivos regimentos internos, cabendo à Reitoria designar seus dirigentes, obedecidos os requisitos exigidos para o exercício da função"*.

As atividades da ASSAII visam aumentar a interação da Universidade com organismos e instituições de ensino superior nacionais e internacionais, apoiando e implementando acordos de

cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UENF e acolhendo estudantes beneficiários desses acordos. Entre os objetivos da ASSAII estão: i) a definição dos princípios da política de relações internacionais da UENF, e ii) a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional de Internacionalização, atualizando-o, sempre em função da dinâmica das ofertas de oportunidades, alinhando-o com a superação dos pontos fracos e com a consolidação dos pontos fortes. A ASSAII deve propor também medidas que aperfeiçoem as atividades de cooperação acadêmica internacional na UENF.

A ASSAII possui uma página na web trilingue que foi reformulada em abril de 2020 para se tornar mais informativa tanto para o público interno quanto externo. Neste página na web são disponibilizados: 1) modelos de instrumentos jurídicos biligues: Português-Inglês e Português-Espanhol de Convênio, Acordo de Cooperação e Carta de Intenções para otimizar a institucionalização das cooperações dos docentes; 2) mapeamento das cooperações dos docentes feita a partir de um levantamento da ASSAII; 3) relação dos acordos firmados pela UENF com diversas instituições nacionais e internacionais; 4) relação, sempre atualizada, das oportunidades no exterior para estudantes e docentes que são divulgadas pela ASCOM, e 5) informações detalhadas para estudantes estrangeiros. Para eles, a página oferece um guia que informa desde providências a serem tomadas antes da vinda, como documentos, traslado e acomodação, até a efetiva chegada até o escritório internacional para recepcionar e melhor apoiar sua experiência durante o seu período na UENF.

Além disso, a ASSAII também conta com um perfil no Instagram (@assaii_uenf) e uma nova página no Facebook (https://www.facebook.com/assaiiuenfpg) a fim de atualizar constantemente os seguidores destas mídias sociais e assim divulgar oportunidades no exterior para um número maior de pessoas.

A ASSAII atua também em diversas ações de recepção aos estudantes e pesquisadores estrangeiros, auxiliando na orientação de providências relacionadas à cobertura de seguro-saúde, obtenção e reconhecimento de vistos estrangeiros, alocação e legalização de estrangeiros no país, desembaraço de documentações em diversos consulados e embaixadas.

d. Ensino, Pesquisa e Extensão

Como destacado na sua missão, a UENF foi concebida para que os seus três pilares de sustentação fossem o ensino, a pesquisa e a extensão e desde sua implementação assim tem sido. A importância do ensino se observa quando se destaca do Plano Orientador da UENF que a tarefa da UENF é formar e aperfeiçoar a mão-de-obra qualificada de que a sociedade necessita para a operação e a modernização da indústria, dos serviços e da agricultura. O desafio é formar pessoas motivadas e capacitadas para a construção de uma sociedade comprometida com o desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Os programas de pesquisa da UENF têm como meta a formação e incentivo de novos talentos em todas as áreas de conhecimento, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) ou Iniciação Tecnológica (IT) para estudantes de graduação interessados em pesquisa. Os programas buscam ainda incentivar a formação e privilegiar a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e/ou tecnológico e orientação adequada. As principais áreas temáticas objeto de estudo na UENF são

A extensão se destaca por ser o pilar que busca refletir as intenções da universidade pública e seu compromisso com a transformação da sociedade brasileira e a busca pelo estabelecimento um sentimento de pertencimento da UENF pela sociedade local.

i.Graduação

A capacitação dos profissionais formados pela UENF deve ser beneficiada pela internacionalização, que agrega transformação e melhoria do ensino superior em um contexto científico, social e economicamente globalizado. Uma das etapas mais necessárias neste sentido é superação de barreiras linguísticas e o estímulo à mobilidade estudantil. Ainda que o incentivo à mobilidade seja em grande parte conduzido por políticas públicas, cabe a Universidade prospectar constantemente oportunidades junto a embaixadas, IES parceiras e feiras internacionais.

A UENF oferece duas modalidades de cursos de graduação: presenciais e semipresenciais. As formas de ingresso são o Sistema de Seleção Unificada/SISU nos cursos presenciais e o Vestibular CEDERJ nos cursos semipresenciais. Atualmente a UENF conta com 16 cursos presenciais: Administração Pública, Agronomia, Biologia (licenciatura), Ciência Computação, Pedagogia (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Física (licenciatura), Matemática (licenciatura), Medicina Veterinária, Química (licenciatura) e Zootecnia. No âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil, a UENF participa da oferta de cursos de graduação semipresencial por meio do Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), formado por oito Instituições de Ensino Superior (UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, CEFET e IFF), em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. A UENF possui três cursos EaD de licenciatura: Ciências Biológicas, Química e Pedagogia, além de uma graduação bimodal (parte presencial e parte a distância) em Engenharia Meteorológica.

Destaca-se ainda o incentivo à pesquisa para os alunos de graduação da UENF. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) têm o objetivo de estimular e

fomentar a participação de estudantes de graduação em pesquisas originais desenvolvidas pelos docentes da UENF. Neste sentido, a UENF recebeu nos anos 2003, 2009 e 2016 o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, conferido pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Atividades de laboratório realizadas conjuntamente com estudantes de pós-graduação e com os docentes estimulam a vida acadêmica e mostram aos graduandos a importância de ampliar as habilidades linguísticas, seja para leitura do material científico, seja para futuras ações de mobilidade estudantil.

ii. Pós-Graduação e Pesquisa

O planejamento institucional para a internacionalização deve ter como um dos pontos focais a pós-graduação, uma vez que neste segmento da Universidade estão os grupos de pesquisa e projetos em colaboração internacional, assim como as principais oportunidades de mobilidade acadêmica e financiamento estrangeiro. Tais possibilidades vão de encontro aos principais objetivos da pesquisa e da pós-graduação na UENF, que são formar profissionais capazes de gerar conhecimento científico e tecnológico e contribuir com o desenvolvimento da região, do estado e do país. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UENF, como órgão responsável pela coordenação, orientação e supervisão das atividades de pesquisa e capacitação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação, tem a missão de fomentar atividades para desenvolvimento intelectual e social, e promover com excelência, políticas institucionais de incentivo à pesquisa, à pós-graduação, à iniciação científica, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação do Norte Fluminense e do País.

Existem duas modalidades de Pós-Graduação na UENF: *lato* e *stricto sensu*. A Pós-Graduação *lato sensu* (curso de especialização caracterizado por ensino em serviço) se caracteriza por oferecer treinamento sob supervisão docente. A UENF possui o Programa de Especialização em Residência Médica Veterinária, ofertado pelo Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), e o Programa de Especialização em Clima e Energia, oferecido pelo Centro de Ciência e Tecnologia (CCT).

A Pós-Graduação *stricto sensu* compreende programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação. Atualmente, a UENF oferece 14 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* envolvendo os quatro Centros (CBB=3 programas; CCTA=3; CCT=5, CCH=3) (Figura 4). Treze destes programas apresentam caráter acadêmico e um deles tem caráter profissional (PROFMAT). Destaca-se o envolvimento de todos os programas de Pós-Graduação com caráter acadêmico da UENF em parcerias internacionais, por meio de instrumentos jurídicos ou parcerias individuais dos seus docentes credenciados com pesquisadores estrangeiros.

Em março de 2021, estavam registradas 154 cooperações internacionais e 78 cooperações nacionais da UENF que foram divulgadas em um mapa interativo na página da web da ASSAII (Figura 5). Destas cooperações internacionais, 12 cooperações estavam institucionalizadas por meio de instrumentos jurídicos enquanto 142 cooperações não foram geradas por meio de acordos de cooperação formais, ao contrário, foram frutos de entendimentos entre os docentes/pesquisadores. As cooperações internacionais institucionais estão presentes nos quatro Centros da UENF e são coordenadas por 10 docentes. As 142 cooperações informais envolvem 53 docentes da UENF e 114 instituições estrangeiras de 26 países de cinco continentes nas seguintes proporções: Estados Unidos (19,7%); Espanha (11,9%); Inglaterra (11,2%); Portugal (7,7%); Argentina (7%); Itália (4,9%); Alemanha e Rússia (4,2%); Escócia e França (3,5%); Japão (2,8%); Austrália (2,1%); México (2,1%); Países Baixos (2,1%); Uruguai (2,1%); Cabo Verde, Colômbia, Cuba e País de Gales, com 1,4% cada, e Áustria, Canadá, Chile, Grécia, Dinamarca, Nova Zelândia e Peru com 0,7%. O Centro que possui mais colaborações internacionais informais é o CBB (65), seguido do CCTA (35), CCT (28) e CCH (12) (Figura 6).

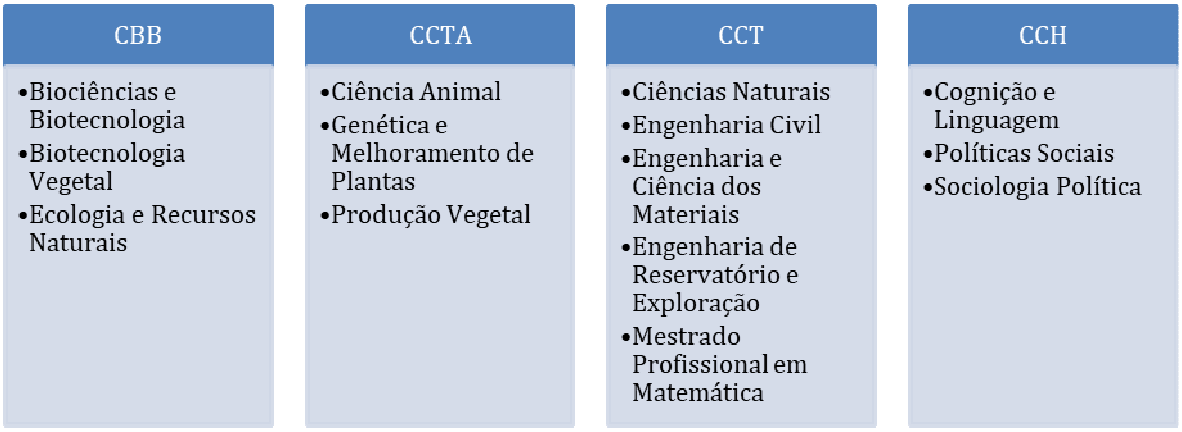


Figura 4 – Programas de Pós-Graduação da UENF e respectivos Centros de Ciência. Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), Centro de Ciências do Homem (CCH) e Centro de Ciência e Tecnologia (CCT).

Figura 5 – Mapa de colaborações nacionais e internacionais da UENF, que pode ser acessado na íntegra em https://uenf.br/reitoria/assaii/

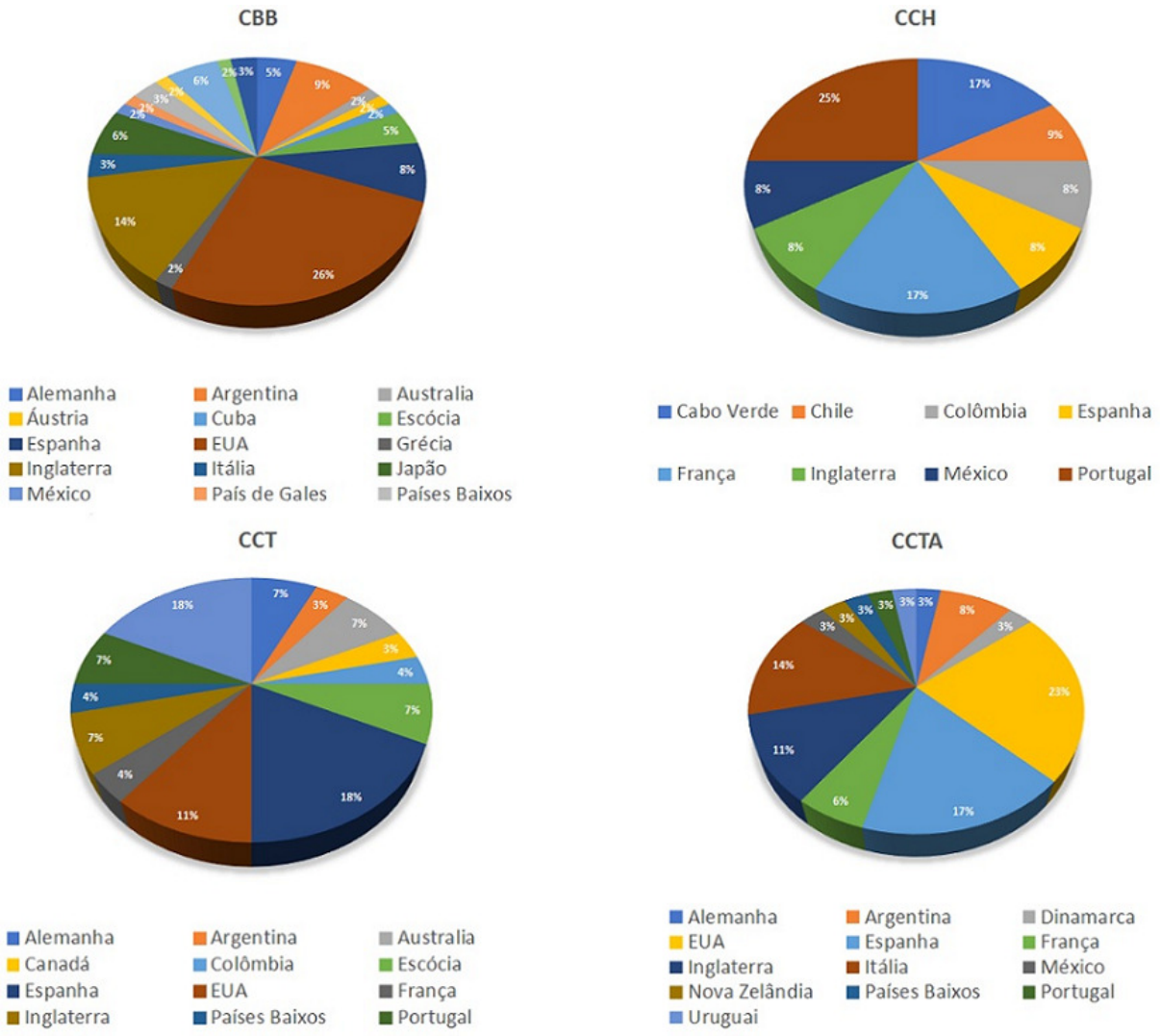


Figura 6. Representação gráfica da proporção comparativa entre os países nas colaborações internacionais não institucionais por Centros. CBB – Centro de Biociências e Biotecnologia. CCH –

Centro de Ciências do Homem. CCT – Centro de Ciências e Tecnologia. CCTA – Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuária.

iii. Extensão

A Extensão tem como objetivos primordiais a transferência de conhecimentos e uma aproximação com a comunidade no intuito de melhorar e promover o desenvolvimento social, econômico, cultural, e tecnológico, melhorando e fortalecendo a capacidade regional de gestão de políticas públicas, e ainda, fornecendo oportunidades para educação estendida para a comunidade. Nesse cenário, a UENF, em seu programa de internacionalização, trará elementos culturais, sociais, científicos e tecnológicos de padrão internacional para o interior do estado do Rio de Janeiro, e a oportunidade de acesso a tais elementos outrora disponíveis somente na capital.

2. Diretrizes para internacionalização na Universidade

As ações de internacionalização devem estar em consonância com os principais direcionadores de fomento e desenvolvimento e ser transversal às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A política institucional deve considerar documentos normativos e diretrizes de organismos nacionais e internacionais. No intuito de projetar a instituição no contexto internacional e não apenas oferecer a mobilidade acadêmica, a política interna deverá centrar esforços em definir os parceiros estratégicos, construir as bases de uma política linguística e estabelecer programas de interesse e utilidade mútuos, de modo que esse processo seja eficaz e duradouro. Internacionalizar não é apenas ensinar inglês, exige conscientização do corpo discente, administrativo e docente, organização universitária para ampliar e formalizar as relações interinstitucionais e tornar os fluxos ao exterior de imagem e de conteúdo da UENF mais atrativos para universitários e acadêmicos estrangeiros.

Conscientizar estudantes, docentes e técnicos da importância da internacionalização é o primeiro passo para fortalecer as ações internas para o trabalho colaborativo, indispensável para se avançar nas questões internacionais da UENF. A internacionalização não só ajuda a consolidar a imagem da Universidade, mas estreita os laços colaborativos com outras IES e aumenta o volume de produção científica da instituição em publicações e eventos científicos. Para tanto, a Universidade deve, estrategicamente pautar suas ações nas políticas de comunicação interna e linguística, ações de internacionalização “dentro e fora de casa” e incentivo a cooperações internacionais bilaterais e em rede para a inovação da pesquisa.

a. Política linguística

A implementação e manutenção de uma política linguística deve levar em conta, além do fortalecimento do ensino de português, a capacitação dos membros da comunidade acadêmica, estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo, nos idiomas inglês e espanhol. Trata-se de estimular e dar espaço para a comunicação e difusão do conhecimento de línguas internacionalmente importantes, seja pela universalidade de seu uso (inglês), seja pelas questões geográficas atreladas a atração de novos membros à comunidade uenfiana (espanhol). Inglês e espanhol devem tornar-se línguas comuns na prática cotidiana do ensino e da pesquisa na UENF de forma a tornar possível a comunicação e redação de textos acadêmicos nestes idiomas. Considerando que temos docentes de origem hispânica e inglesa, estes poderiam ser incentivados a ministrar disciplinas em suas línguas pátrias. Os demais docentes com capacitação para tanto também devem ser incentivados.

As medidas para que se operacionalize a política linguística na UENF devem incluir o estímulo a oferta de cursos de idiomas com o uso da Sala Multimeios de Aprendizagem de Línguas (SMAL), inaugurada em 2015 com esta finalidade. O funcionamento da SMAL é responsabilidade da direção do Centro de Ciências do Homem (CCH), sob a orientação do Laboratório de Línguas. Outras opções serão oportunizadas como a promoção de cursos acadêmicos, disciplinas e workshop em língua estrangeiras pelas diversas instâncias universitárias (assessorias, programas de pós-graduação, núcleos, entre outros) e busca de parcerias com escolas de idiomas do município.

b. Internacionalização em Casa

A internacionalização em casa é toda atividade associada à educação ou formação internacionalizada, com exceção de todas aquelas que a comunidade acadêmica desenvolve por meio da mobilidade internacional. Ela tem como propósito oportunizar e desenvolver a compreensão do mundo e competências interculturais dentro dos próprios *campi*. A internacionalização em casa preconiza uma internacionalização ampla, plural, de acesso a todos e se fortalece pela presença de uma política internacional institucional forte e pela presença de estudantes, corpo técnico-administrativo e docentes estrangeiros na Universidade. Ela pode ser conduzida também por meio de ações como uso de literatura internacional, debates com palestrantes da comunidade de grupos culturais locais ou empresas internacionais, palestrantes convidados de universidades parceiras internacionais, cursos a distância ou semipresenciais com IES estrangeiras, internacionalização do Currículo, entre outros. O desenvolvimento tecnológico contribuiu sobremaneira para o aperfeiçoamento da internacionalização em casa, facilitando a colaboração entre pessoas de diferentes países e IES a partir do contato online.

A internacionalização em casa não deve ser vista como uma “segunda opção” para quem não pode fazer mobilidade ou como preparativo para tal. Não se pode perder de vista que a

internacionalização em casa tem abrangência muito maior para toda a comunidade universitária do que a mobilidade, além de ter baixo custo operacional e ser a melhor opção para aqueles que não querem ou estão impossibilitados de fazer mobilidade acadêmica. Esta nova opção de internacionalização tem ganhado força por acompanhar a rápida transformação da sociedade contemporânea, mesmo antes das restrições impostas pela pandemia de COVID-19. A internacionalização do Currículo é a faceta mais destacada da internacionalização em casa, e se conceitua por proporcionar a construção de um portfólio pessoal que reflita conhecimento e competências internacionais e interculturais, preparando estudantes para a atuação global profissional e,ou social.

Portanto, deve-se buscar integrar a dimensão internacional às atividades acadêmicas como um todo (ensino, pesquisa e extensão). Como exemplo, cita-se que, a partir de um levantamento das principais parcerias internacionais e destinos de mobilidade de estudantes e docentes, a UENF terá condições de criar uma lista de disciplinas em língua estrangeira que poderão ser ministradas em consórcio com professores estrangeiros a partir do uso de tecnologias para a Educação a Distância.

c. Internacionalização no exterior (ou fora de casa)

Esta categoria de internacionalização envolve todas as formas de educação “cross-borders”, mobilidade de estudantes, docentes, corpo técnico-administrativo, colaborações em projetos internacionais, entre outros. Ela é pautada principalmente no envio e na recepção de estudantes e docentes internacionais. É uma ação institucional que pode ser mensurada por meio do número de membros da comunidade acadêmica em mobilidade, infraestrutura de apoio a pessoal em mobilidade (número de bolsas, programas de apoio institucional), existência de estratégias de preparação para mobilidade (estudantes em cursos de idiomas oferecidos pela UENF), número de pesquisas e convênios estabelecidos com IES estrangeiras, número de docentes e estudantes enviados para participação em eventos, realização de cursos ou pesquisas no exterior, quantidade de artigos publicados em revistas internacionais ou em parceria com pesquisadores estrangeiros.

A política de apoio à internacionalização fora de casa deverá incentivar a mobilidade de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos com a capacitação linguística da comunidade acadêmica, o aprimoramento de parcerias estratégicas entre docentes da UENF e do exterior e a ampliação dos acordos de cooperação internacionais.

A mobilidade estudantil tem sido a atividade mais preponderante da política de internacionalização fora da casa da UENF, com o envio anual de estudantes, em especial de doutorado, para desenvolver parte de seus estudos em instituições estrangeiras. A mobilidade acadêmica permite a ampliação da visão de mundo e a melhor contextualização das questões inerentes a uma sociedade plural, integrada globalmente quanto ao comércio, ciência, cultura, entre outros. Essas experiências têm o potencial de capacitar não só os indivíduos, mas toda a comunidade

universitária, a ampliar o aproveitamento das cooperações estabelecidas entre instituições. Não somente as pesquisas realizadas na UENF terão maior visibilidade, mas também a internacionalização permitirá um maior acesso a bases de dados, à literatura científica e acadêmica e à absorção e transformação de conhecimento extranacional. Para tanto, a mobilidade acadêmica deverá ser intensificada, com oportunidades a todos os Centros e priorização para a mobilidade de estudantes para IES e Redes conveniadas com a UENF, sem perder de vista a autonomia do orientador, do estudante e da coordenação para o estabelecimento de novas parcerias e acordos.

A Universidade deverá oferecer apoio infraestrutural e documental aos estudantes estrangeiros e incentivar políticas internas para o envio de estudantes brasileiros ao exterior. Deverá ser implementada uma política institucional de informação à ASSAII sobre a mobilidade estudantil pelos órgãos competentes (Secretaria acadêmica – SECACAD, Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, e Pró-Reitoria de Pós-Graduação – ProPPG). O acompanhamento posterior e análise dos resultados oriundos das mobilidades deverão ser observados, e divulgados por meio de relatórios.

d. Política de Comunicação

Para que o Plano de Internacionalização possa cumprir sua missão, deverá haver suficiente comunicação das informações institucionais relacionadas à internacionalização, tanto para o público interno, quando externo. Como forma de atingir com dinamismo e eficiência este pleito, deve-se empregar estratégias de comunicação envolvendo divulgação digital e impressa para ambos os públicos (interno e externo).

Como políticas de comunicação interna, deverá ser mantida a rotina estabelecida de divulgação de material informativo com conteúdo internacional por parte da ASSAII (oportunidades de bolsas no exterior, recursos para projetos, seminários e eventos) para toda a comunidade acadêmica por meio da Assessoria de Comunicação – ASCOM, e a atualização constante da página da web da ASSAII e mídias sociais da assessoria. O compartilhamento destas informações é condição básica e dinâmica para que toda a comunidade acadêmica se conscientize da importância da internacionalização e tenha a oportunidade de se envolver nas questões a ela relacionadas.

A prospecção de oportunidades internacionais é dever da ASSAII e deverá ser ampla, não se restringindo apenas aos países com os quais a UENF tenha acordo de cooperação, e dirigida a todos os setores da comunidade universitária (docentes, estudantes e corpo técnico-administrativo). A prospecção poderá ocorrer por meio digital e visitas sistemáticas a instituições parceiras como embaixadas, instituições que apoiam a mobilidade, tais como *British Council*, *Fundación Carolina*, entre outras), universidades estrangeiras, fundações de apoio à pesquisa nacional, entre outras.

Quanto às políticas de comunicação externa, nota-se que um dos impedimentos para a ampliação da internacionalização de uma Universidade é a insuficiente comunicação desta com o

público internacional. Algumas notas oficiais da UENF poderão ser traduzidas para inglês e espanhol e enviadas por "mala direta" para universidades parceiras, assim como material de divulgação trilíngue impresso e digital. Os docentes e estudantes que participarem de atividades acadêmicas no exterior deverão ser convidados a distribuir nos eventos material de divulgação trilíngue impresso e fazer breves explanações orais sobre a UENF caso tenham a oportunidade. O material de divulgação deverá ser suprido pela ASSAII, inclusive uma breve apresentação da UENF em inglês, em diferentes formatos e mídias.

e. Pesquisa para inovação

Em consonância com as questões globais, as ações institucionais de pesquisa para inovação devem considerar temas transversais às diferentes áreas do conhecimento, assim como abranger a sustentabilidade, tal como preconizado, por exemplo, pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU. Deve-se estimular a cooperação entre atores da comunidade acadêmica uenfiana, assim como entre estes e parceiros internacionais. Desta forma, busca-se apoiar as parcerias institucionais internacionais já estabelecidas e incentivar novas parcerias por meio da oferta de modelos de instrumentos jurídicos bilíngue (português-inglês e português-espanhol) já disponíveis na página da web da ASSAII e de apoio da Assessoria Jurídica – ASJUR.

Internamente, esforços para integração de docentes e áreas de pesquisa devem ser conduzidos através de fóruns, seminários conjuntos entre Programas de Pós-Graduação, estabelecimento de Rede de Colaborações, submissão de propostas em colaboração para angariar fundos para pesquisa. Uma vez consolidados os grupos de pesquisa da UENF, deve-se buscar parcerias internacionais com governos, IES e empresas estrangeiras.

f. Redes e parcerias estratégicas

A ciência contemporânea, multifacetada e integrativa, exige o estabelecimento de colaborações nacionais e internacionais para que a Universidade se destaque no cenário global. As redes potencializam esforços de trabalho, dão maior visibilidade aos produtos alcançados e projetam a instituição e seus membros para novas possibilidades. Neste sentido, as cooperações já estabelecidas devem ser consolidadas e deve-se incentivar novas parcerias. Levantamento e constante atualização das parcerias individuais e em rede, nacionais e internacionais serão úteis para o conhecimento de indicadores institucionais e direcionarão as áreas estratégicas para o fortalecimento institucional. As 142 colaborações individuais com docentes no exterior e 12 parcerias internacionais institucionais estabelecidas pela UENF é um claro indicativo do potencial que a Universidade tem de estabelecer parcerias com equipes estrangeiras, refletindo-se em publicações conjuntas (Figura 7).

Adicionalmente, áreas prioritárias poderão ser estabelecidas em função da realidade e vocação institucional.

No âmbito nacional, além das 78 cooperações nacionais informadas voluntariamente pelos docentes à ASAAII, existem muitas outras parcerias mantidas pela UENF com outras universidades e institutos de pesquisa e que podem ser visualizadas através de dados disponíveis na Plataforma *Web of Science* (WoS) . Estes dados apontam que, das 3.386 publicações registradas na WoS, 413 foram produzidas em associação com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo esta a principal instituição parceira em termos de artigos publicados em periódicos da base WoS (Figura 8).

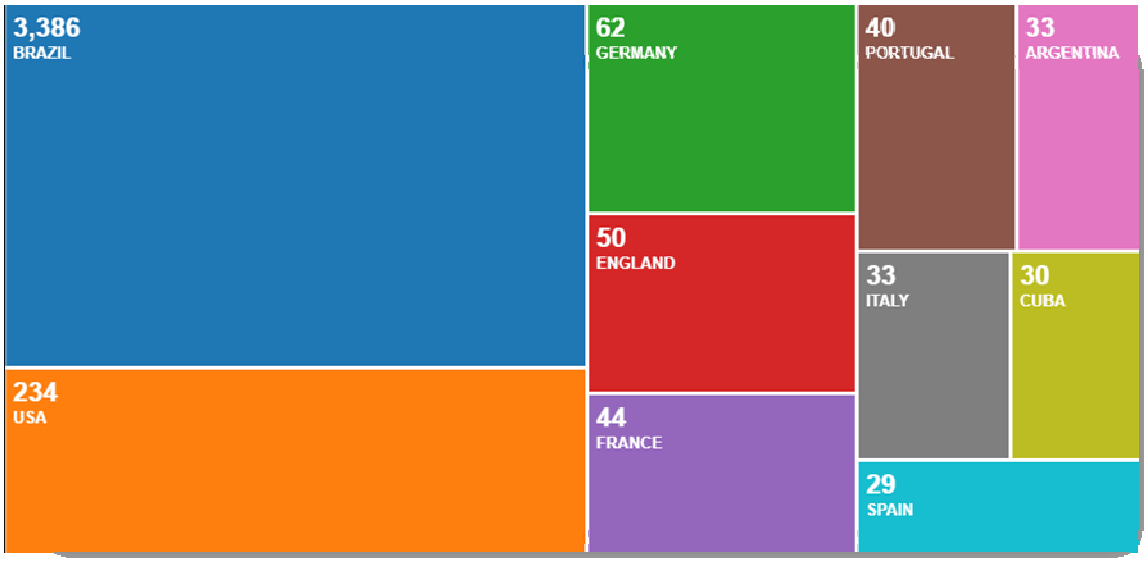
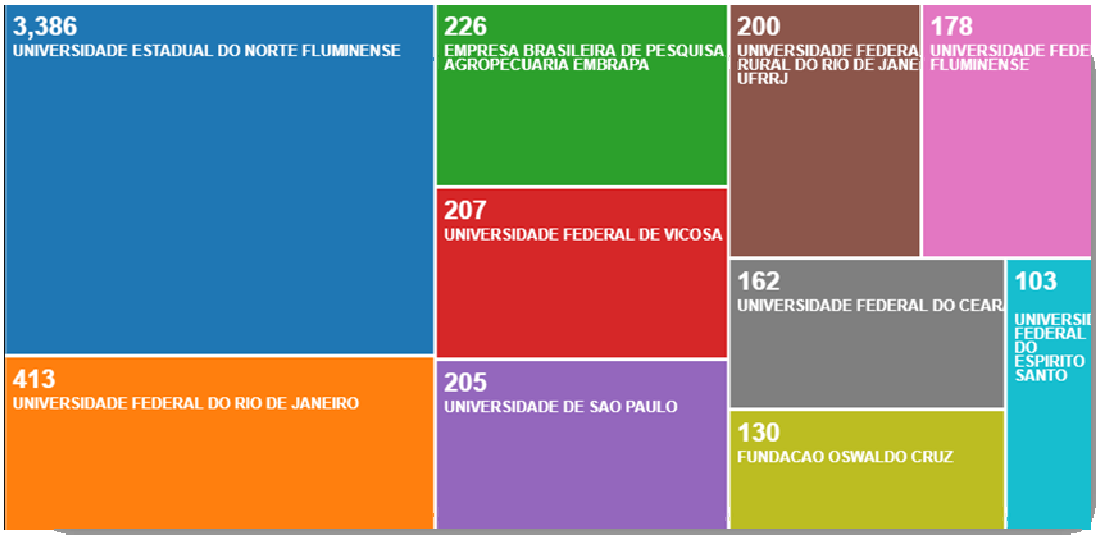


Figura 7. Número total de artigos publicados pela UENF (azul) e países parceiros nessas publicações, conforme dados da plataforma *Web of Science* (2020).



F

Figura 8. Número total de artigos publicados pela UENF (em azul) e com participação de instituições parceiras. Fonte: *Web of Science (*2020)

II. Planejamento e Perspectivas

3. **Plano de Internacionalização da UENF: objetivos, metas, ações, prazos e mensurações**

Internacionalizar é fundamental, uma vez que todas as grandes universidades do mundo são internacionalizadas, com grande volume de fluxo de conhecimento e de informação de e para todo o globo. As IES mais bem conceituadas mundialmente apresentam forte componente de internacionalização transversal às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A internacionalização amplia os horizontes do conhecimento, aumentando e intensificando a colaboração e o debate argumentativo em nível global. Toda Universidade necessita internacionalizar-se uma vez que o conhecimento desconhece fronteiras. Para tanto, é necessário que a comunidade acadêmica compreenda e se conscientize efetivamente dos benefícios que a internacionalização traz para a IES.

A pluralidade é fundamental à intersubjetividade da ciência, crítica construtiva, transformação da realidade e diminuição das distâncias. Para aprimorar a internacionalização da UENF, este plano se fundamenta na promoção da circulação de ideias globais no âmbito da instituição. Não somente atrair estrangeiros à UENF e enviar estudantes, docentes e servidores ao exterior, mas também incentivar a construção do conhecimento para o mundo, de ponta, sem fronteiras nacionais, culturais e, muito menos, disciplinares.

O modelo conceitual do plano de internacionalização institucional da ASSAII (Figura 9) tem como objetivo fortalecer internamente o ensino, pesquisa e extensão e projetar a UENF internacionalmente para o desenvolvimento de projetos cooperativos bi e multilaterais em âmbito internacional para acesso a bases tecnológicas e científicas mais sofisticadas, promovendo o desenvolvimento nacional.

Os objetivos compreendem ainda a ampliação das possibilidades de financiamento internacional para pesquisas e bolsas, publicações, citações e patenteamento de produtos e tecnologias. Esses objetivos estão alinhados com as demandas mundiais, o cenário de alta competitividade e qualificação profissional e as diretrizes de órgãos normativos nacionais e estrangeiros para a internacionalização. Assim, busca-se integrar as atividades de internacionalização institucionais fragmentadas de modo a serem definidas estratégias que orientem os esforços de investimento financeiro e de pessoal, visando a construção e reforço das competências centrais da UENF. O diagnóstico da situação atual da UENF aponta para a internacionalização institucional voltada para a mobilidade acadêmica e acordos bilaterais de cooperação internacional. É preciso consolidar e ampliar estas ações, e em paralelo propor formas mais integradas de cooperação (em rede, e projetos multilaterais).

Para viabilizar a execução deste planejamento, são propostos os objetivos e ações para o aprimoramento da internacionalização institucional, descritos a seguir.

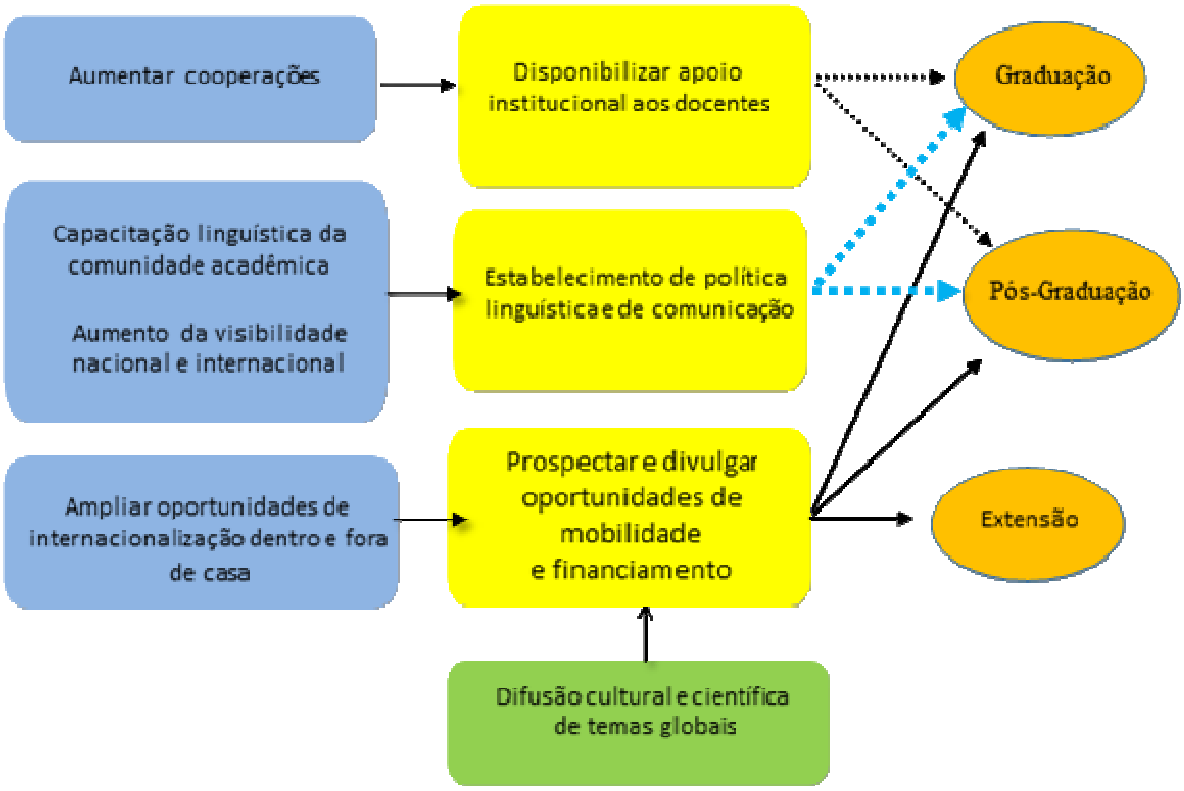


Figura 9. Modelo conceitual do Plano de Desenvolvimento de Internacionalização da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro no período de 2021-2024 destacando os principais objetivos (azul), ações (amarelo) e sua relação com o segmento que será beneficiado (laranja).

A seguir são apresentados os objetivos, metas, ações, prazos e mensurações para a internacionalização nos diferentes segmentos da Universidade. O cumprimento das ações propostas será avaliado anualmente visando implementar as alterações necessárias para se atingir os objetivos propostos.

a. Internacionalização da Graduação

A estratégia de internacionalização em nível de graduação centrará esforços na mobilidade estudantil e na capacitação dos graduandos em língua inglesa. A UENF deverá incentivar a oferta de disciplinas e/ou cursos em outros idiomas, assim como permitir o uso de material de língua inglesa em aulas e referências para estudo (Tabela 4).

Tabela 4. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a internacionalização da Graduação na UENF.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Mapear, publicizar e dar suporte as oportunidades e iniciativas de internacionalização para estudantes da graduação	1.1 Prospectar oportunidades de mobilidade estudantil de organizações e IES internacionais	Demanda contínua (início em 2021)	Número de oportunidades divulgadas pela Assaii, em tabela disponibilizada no site da ASSAII; número de atendimentos a estudantes/docentes/técnicos interessados nas oportunidades divulgadas
	1.2 Divulgar através da ASCOM, coordenadores de cursos de Graduação e da página da web da ASSAII as oportunidades de mobilidade	Demanda contínua (início em 2021)	Número de oportunidades divulgadas pela Assaii, em tabela disponibilizada no site da ASSAII;número de atendimentos a estudantes/docentes/técnicos interessados nas oportunidades divulgadas
2. Capacitar os graduandos em língua estrangeira	2.1 Estimular a oferta de disciplinas de inglês e espanhol aos graduandos pelo CCH	Demanda contínua (início em 2021)	Número de disciplinas ofertadas; número de estudantes matriculados; desempenho desses estudantes em iniciativas e editais internacionais
	2.2 Realização de workshop de redação científica em inglês	Curto prazo (2021)	Quantificação dos workshops, considerando número de eventos e total de participantes; número de artigos de estudantes de graduação publicados em língua estrangeira
	2.3 Estalecer parceria com a iniciativa privada para oferta de cursos de idioma a baixo custo para	Curto prazo (2021)	Quantificação das parcerias

b. Internacionalização da Pós-Graduação

Este segmento da Universidade é o que mais se destaca quanto à internacionalização. As ações de internacionalização na Pós-Graduação (Tabela 5) devem considerar as diretrizes dos principais órgãos financiadores nacionais (CAPES, CNPq e FAPERJ) e internacionais, e auxiliar a consolidar a formação de profissionais de alto nível. A oportunidade de experimentar a diversidade linguístico-cultural que proporciona a mobilidade estudantil deve ser sempre estimulada, incluindo a oferta permanente de pelo menos uma bolsa da UENF a estudantes estrangeiros por ano para todos os PPG e isenção da taxa de inscrição para candidatos estrangeiros. Estas ações ampliam a possibilidade da UENF buscar financiamentos internacionais para bolsas, uma vez que muitas relações internacionais funcionam na base da reciprocidade e assim atrair estudantes estrangeiros. Portanto, serão implementadas ações visando fortalecer a política linguística, a mobilidade acadêmica (estudantil - entrada e saída, docente e de servidores técnicos) e a visibilidade internacional da Universidade.

Tabela 5. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a internacionalização da Pós-Graduação na UENF.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Mapear, publicizar e dar suporte as oportunidades e iniciativas de internacionalização para os envolvidos na Pós-Graduação	1.1 Prospectar oportunidades de mobilidade estudantil de organizações e IES internacionais	Demanda contínua (início em 2021)	Número de oportunidades divulgadas pela Assaii, em tabela disponibilizada no site da ASSAII; número de atendimentos a estudantes/docentes/técnicos interessados nas oportunidades divulgadas
	1.2 Divulgar através da ASCOM, coordenadores de cursos de Pós-Graduação e da página da web da ASSAII as oportunidades de mobilidade	Demanda contínua (início em 2021)	Número de oportunidades divulgadas pela Assaii, em tabela disponibilizada no site da ASSAII; número de atendimentos a estudantes/docentes/técnicos interessados nas oportunidades divulgadas
	1.3 Isentar estudantes estrangeiros da taxa de inscrição dos processos seletivos	Médio prazo (2021-2023)	Alteração do regimento da PG ou dos editais de seleção dos Programas de PG
	1.4 Ofertar permanentemente pelo menos uma bolsa da UENF a estudantes estrangeiros por ano por PPG.	Médio Prazo (2021-2023)	Número de estudantes estrageiros com bolsa UENF em cada PPG
2. Ampliar a política linguística da Universidade	2.1 Estimular a oferta de disciplinas de inglês e espanhol aos Pós-Graduandos pelo CCH	Médio prazo (2021-2023)	Número de disciplins em inglês e espanhol em cada PPG
	2.2 Realização de workshop de redação científica em inglês	Curto prazo (2021)	Número de workshops de redação científica em inglês ofertado aos PPG

	2.3 Estalecer parceria com a iniciativa privada para oferta de cursos de idioma a baixo custo para pós-graduandos	Curto prazo (2021)	Número de parcerias para oferta de cursos de idioma da iniciativa privada divulgadas aos coordenadores de PPG
3. Aumentar a visibilidade internacional da Universidade	3.1 Estimular os PPG a traduzirem seus editais de seleção e suas páginas da web	Demanda contínua (início em 2021)	Número de editais em outros idiomas encaminhados a ASSAII para divulgação. Número de páginas web dos PPG com versão em outros idiomas
	3.2 Reformular a página da web da ASSAII (trilingue) com foco a atrair mais estudantes estrangeiros e apresentar as parcerias internacionais da instituição	Curto prazo (2021)	Número de acesso ao site da ASSAII
	3.3 Estimular discentes e docentes a divulgarem seus resultados de pesquisa em eventos no exterior e em revistas internacionais de alto impacto	Demanda contínua (início em 2021)	Notas dos Programas na CAPES
	3.4 Atrair estudantes estrangeiros para a UENF através de divulgação de editais em inglês e espanhol com IES parceiras no exterior e outras IES	Demanda contínua (início em 2021)	Número de estudantes estrangeiros matriculados regularmente na UENF

c. Internacionalização da pesquisa e inovação

O planejamento da internacionalização da pesquisa na Universidade deverá contar com ações visando estimular a institucionalização das colaborações internacionais já existentes, assim como a inclusão da UENF em redes de pesquisa internacionais; consolidação e apoio institucional a laboratórios multiusuários; levantamento, criação de material impresso e online de divulgação e publicização dos grupos de pesquisa e da infraestrutura da UENF (Tabela 6).

Tabela 6. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a internacionalização da pesquisa e inovação na UENF.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Ampliar a institucionalização das cooperações internacionais dos docentes da UENF	1.1 Fazer o levantamento das cooperações institucionais e não institucionais dos docentes com pesquisadores do exterior	Curto prazo (2021)	Números de colaborações e atualização do mapa na página da web da ASSAII
	1.2 Disponibilizar modelos de instrumentos jurídicos (português-inglês e português-espanhol) na página da web da ASSAII	Curto prazo (2021)	Número de instrumentos jurídicos disponibilizados
	1.3 Incentivar a formação de rede de cooperação internacionais através da prospecção e divulgação de oportunidades	Demanda contínua (início em 2021)	Números dos redes internacionais formalizadas na UENF
2. Consolidar e apoiar laboratórios multiusuários	2.1 Proceder ao levantamento dos laboratórios multiusuários e suas respectivas produtividades	Curto prazo (2021)	Através dos site dos laboratórios
	2.2 Ampliar o apoio técnico-administrativo aos laboratório multiusuários	Médio prazo (2021-2024)	Número de servidores técnico-administrativo nos lab multiusuários
	2.3 Prospectar e divulgar oportunidades de financiamento junto a agências nacionais e internacionais	Demanda contínua (início em 2021)	Número de oportunidades divulgadas pela ASSAII, em tabela disponibilizada no site da ASSAII; número de atendimentos a estudantes/docentes/técnicos interessados nas oportunidades

			divulgadas
3. Aumentar a visibilidade internacional da pesquisa da UENF	3.1 Incentivar programas de Pós-Graduação a disponibilizarem suas paginas da web em inglês	Curto prazo (2021)	Número de paginas da web dos PPG em inglês
	3.2 Produzir folders e vídeos bilíngues de divulgação da pesquisa (Programas de Pós-Graduação, grandes projetos, grupos, infraestrutura)	Curto prazo (2021)	Número de folders e vídeos produzidos pela ASSAII e ASCOM
	3.3 Incentivar a participação de docentes e discentes da UENF em eventos internacionais	Demanda contínua (início em 2021)	Nota dos PPG na CAPES

d. **Internacionalização da extensão**

As estratégias para a internacionalização da extensão (Tabela 7) buscam reconhecer sua importância como integradora e interlocutora do ensino e pesquisa produzidos na Universidade para com a sociedade. Esse segmento articulador da UENF com toda a região norte fluminense deverá ser contemplado com ações que promovam mudanças socioculturais a partir de elementos comuns a todos os povos, como o uso consciente dos recursos naturais, tolerâncias às diferenças entre os povos, costumes e religiões e ampliação do acesso ao conhecimento global.

Tabela 7. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a internacionalização da extensão da UENF.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Promover e divulgação de programas institucionais ligados às temáticas globais da Agenda 2030 da ONU	1.1 Aderir à Rede de Universidades pelo pacto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU)	Curto prazo (2021)	Adesão à REDE ODS Brasil
	1.2 Apoiar a criação de programas de extensão voltados para temáticas globais como desenvolvimento sustentável e direitos humanos	Médio prazo (2021-2024)	Número de Programas de extensão voltados ao tema
	1.3. Divulgar ações da Empresa Jr da UENF relacionadas a Agenda 2030	Curto prazo (2021-2024)	Número de divulgações da empresa Jr relacionadas a Agenda 2030 pela ASCOM
2. Promover a difusão cultural de temas globais	2.1 Trabalhar junto à Assessoria Cultural para apoiar o lançamento de projetos culturais relacionados a desenvolvimento humano e sustentabilidade	Médio prazo (2021-2024)	Número de lançamentos de projetos culturais relacionados ao tema

e. Internacionalização da gestão administrativa

Para que este PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO possa efetivamente ser colocado em prática, é necessário o apoio da administração superior da UENF para a conscientização de toda a comunidade sobre a importância das ações aqui propostas, além do desenvolvimento de políticas institucionais permanentes no que tange ao ensino de línguas estrangeiras e suporte às ações internacionais não só jurídicas, logísticas e de divulgação, mas também financeira. Assim, a ASSAII deverá ser dotada de orçamento próprio para promover ações de internacionalização, tais como pagamento da anuidade da FAUBAI, custear viagens nacionais e internacionais relacionadas ao fortalecimento da internacionalização da UENF, apoiar eventualmente estudantes estrangeiros quando da chegada ou saída do Brasil, promover cursos de idiomas e/ou workshops com profissionais contratados, entre outras ações (Tabela 8).

A ASSAII deverá organizar as informações sobre internacionalização para conduzir ações no sentido de institucionalizar colaboração bi e multilaterais entre docentes da UENF e do exterior, ampliar a projeção da UENF no cenário mundial, simplificar e apoiar os processos internos relacionados a internacionalização (formalização de instrumentos jurídicos e apoio a estudantes estrangeiro), estimular a cultura da internacionalização em todos os seguimentos universitários, estabelecer uma política linguística permanente, prospectar e divulgar oportunidades de bolsa e recursos financeiros para pesquisa, entre outros.

Tabela 8. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a internacionalização da gestão administrativa.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Implementar política linguística permanente	1.1 Ofertar cursos de idiomas inglês e espanhol através do CCH e parcerias com a iniciativa privada	Demanda contínua (início em 2021)	Número de cursos de idiomas de inglês e espanhol ofertado para a comunidade acadêmica
	1.2 Incentivar o envio de resumos e posters em inglês no CONFICT e CONPG	Curto prazo (2021)	Número de resumos e posters em inglês no CONFICT e CONPG
2. Ampliar o apoio institucional à internacionalização	2.1 Incentivar a inclusão da UENF em redes de cooperação internacional	Médio prazo (2021-2024)	Números de redes de cooperação internacional que a UENF participa de forma institucional
	2.2 Cadastrar a UENF nas principais agências de fomento internacional	Curto prazo (2021)	Número de cadastros da UENF em agências de fomento internacional
3. Promover a dotação orçamentária da ASSAII	3.1 Discutir internamente e aprovar nas instâncias competentes o orçamento da Assessoria	Curto prazo (2021)	Valor do orçamento destinado a ASSAII
4. Aumentar a visibilidade internacional e ampliar o número de estudantes estrangeiros na UENF	4.1 Estimular a divulgação das pesquisas por docentes e discentes em eventos internacionais	Demanda contínua (início em 2021)	Notas dos PPG junto a CAPES
	4.2 Oferecer serviço de auxílio documental a intercambistas e visitantes através da ASSAII, que dará assistência integral para estudantes estrangeiros	Demanda contínua (início em 2021)	Número de estudantes intercambistas e visitantes apoiados pela ASSAII
	4.3 Estimular o ingresso de estudantes estrangeiros na UENF através do incentivo a tradução de editais de seleção da PG, divulgação destes editais para IES internacionais, isenção da taxa de inscrição para	Demanda contínua (início em 2021)	Número de estudantes estrangeiros nos PPG

4. Plano de Interinstitucionalização

As colaborações nacionais são importantes para a consolidação e projeção da UENF como umas das principais Universidades do Brasil. Atualmente a UENF possui seis colaborações oficializadas através de instrumentos jurídicos com seis Instituições nacionais. A partir de levantamento da ASSAII em 2020 foram identificadas 78 colaborações entre 16 docentes da UENF e parceiros de 44 IES ou Institutos de pesquisa brasileiros. Todas estas parcerias devem ser incentivadas como forma de ampliar as possibilidades de disciplinas comuns a mais de uma IES, treinamentos de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, apoio à pesquisa a partir do compartilhamento de expertise, equipamentos e reagentes. Os objetivos, ações e prazos para a interinstitucionalização da UENF são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. Objetivos, ações, prazos e mensurações para a interinstitucionalização da UENF.

Objetivos	Ações	Prazos	Mensurações
1. Ampliar a institucionalização das cooperações nacionais	1.1 Organizar e manter sempre atualizado banco virtual com todos os instrumentos jurídicos de cooperação nacional	Demanda contínua (início em 2021)	Tabela de instrumentos jurídicos nacionais assinados disponível na pagina da web da ASSAII
	1.2 Revisar acordos pré-estabelecidos entre instituições nacionais, renovando-os e atualizando a lista pública na página da web da ASSAII	Demanda contínua (início em 2021)	Tabela de instrumentos jurídicos nacionais assinados disponível na pagina da web da ASSAII
	1.3. Detalhar na página da web ASSAII o passo-a-passo para institucionalização das cooperações nacionais dos docentes e disponibilizar os modelos dos instrumentos jurídicos Convênio, Acordo de Cooperação e Carta de Intenções	Curto prazo (2021)	Número de Instrumentos jurídicos nacionais disponíveis na pagina da web da ASSAII assim como o texto informativo para o seu uso
2. Delimitar as competências da ASSAII e da AgiUENF	2.1 Regulamentar através de resolução as competências de cada uma das agências nos órgãos competentes da UENF	Médio prazo (2021-2022)	Resolução aprovada pelo CONSUNI

5. Perspectivas e potenciais

A diversidade científica, cultural e social atreladas ao processo de internacionalização são facilmente detectáveis em IES que fortaleceram este segmento por entender seus benefícios diretos e indiretos, com reflexo na formação de seus profissionais. O impacto positivo da internacionalização transforma não só o contexto local da Universidade, mas a médio e longo prazo o cenário nacional e internacional, interconectando pessoas, ciência, recursos, tecnologia e ideias. Para tanto, a capacitação linguística da comunidade acadêmica é peça fundamental, assim como o apoio institucional não só da ASSAII, mas de todas as instâncias envolvidas: SECACAD, Pró-reitorias, Coordenações de Cursos e Colegiados.

Outro aspecto que merece atenção é a dificuldade atual para contratação de professores estrangeiros em função das exigências impostas pelo Governo do Estado para os concursos públicos para o cargo de professor Universitário. Importante destacar que desde o início a UENF contou com professores estrangeiros em seu quadro, o que ajudou a forjar seu perfil multifacetado. Assim, é importante que desempenhemos ações junto ao governo do Estado visando flexibilizar a participação de candidatos estrangeiros nos concursos para docentes (provas e entrevistas online, aceite de documentos de identificação similares para inscrição, entre outros).

Em tempos de desafios financeiros para as IES, a internacionalização deve ser priorizada como forma de investimento e ampliação da capacidade de captação de recursos, e não ser vista como um custo que deva ser evitado no cenário de crise. Neste sentido, ações de fortalecimento para a cooperação internacional deverão ser priorizadas na UENF como forma de contribuir para que sejam supridas as demandas e carências internas, seja de ordem financeira, criativa ou curriculares.

Uma das principais ações futuras deverá ser a busca pela dupla-titulação na graduação e pós-graduação. Para isso, é necessário se estruturar primeiramente a oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros, capacitar os membros da comunidade acadêmica em inglês e espanhol e fortalecer a SECACAD com a presença de profissionais que tenham domínio de outros idiomas.